IX ANNO — DOMINGO 12 DE NOVEMBRO DE 1893 — N.º 406

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA. — Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1$500 reis. Semestre 800 reis. Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a corespondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1893

Ministro em Berlim

O nosso querido amigo visconde de Pindella acaba de ser nomeado ministro plenipotenciario na corte de Berlim.

Honrou-se o governo dando tão subida prova de consideração ao illustre deputado por este circulo, a quem o ministerio do snr. Dias Ferreira havia aggravado com uma demissão injusta, que, na geral reprovação com que foi acolhida pelo paiz, teve o mais severo e mais merecido castigo.

Innumerar os longos serviços e os valiosos merecimentos do visconde de Pindella seria tarefa, além de difficil, desnecessaria. A sua vida publica é de todos bem conhecida e a sua superior competencia em assumptos diplomaticos affirmou-se notavelmente durante o periodo relativamente largo em que s. ex.ª esteve á frente da legação da Haya. Na camara, representante uma vez do circulo de Braga e agora do de Villa Verde, s. ex.ª soube conquistar um logar distincto como parlamentar, sendo sempre a sua voz ouvida com attenção e respeito. Este circulo teve em s. ex.ª um representante dignissimo e o partido progressista d'este concelho que lhe conferiu o mandato não teve se não motivos para se louvar com a escolha que fez—pois era-lhe impossivel encontrar quem com mais competencia, com mais zelo e—digamos a palavra—com mais amisade lhe curasse dos interesses e tratasse do seu engrandecimento.

Por isso o nome do visconde de Pindella é aqui saudado, pelos nossos amigos, com verdadeiro enthusiasmo e dedicação. A eleição de 1892, que lhe conferiu o mandato, ha-de sempre ser lembrada em Villa Verde como um acto honroso para o nosso circulo e altamente util para o nosso engrandecimento partidario.

Felicitamos calorosamente o novo ministro portuguez em Berlim e applaudimos com enthusiasmo o acto de justiça e merecida reparação praticado pelo nobre ministro dos Estrangeiros para com o nosso illustre representante em cortes.

PEROLAS E DIAMANTES

ORAÇÕES DE AMOR

IV

Sei que empregas os dias na canceira
de adornar um vestido de esplendores,
que é branco e azul e matizado a flores
de laranjeira.

Sei de tudo que é teu, tudo que é bello,
e anda em volta de ti, cousas que amei;
só do teu coração, de fogo ou gelo,
d'esse não sei.

Vae-se acalmando a lucta em que me abrazas;
mas, emfim, se é tão pobre o meu amor!...
Se te não custa, ao menos, dize, flor,
quando te casas?...

Antonio Fogaça.

Entre andaluzes.

—Já vi atirar-se ao rio um homem que esteve meia hora debaixo d'agua.

—Um conheci eu, que esteve, de relogio na mão, uma hora no fundo do mar

—Olha a grande coisa! No Mediterraneo vi eu submergir-se uma mulher que nunca mais voltou á superficie.

CORREIO DAS SALAS

O nosso *correio* regista hoje os anniversarios natalicios de dous sympathicos cavalheiros e nossos queridos amigos e conterraneos snrs. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda e Augusto Carlos Teixeira de Sepulveda: o primeiro fez annos no dia 9, e o segundo fal-os ainda no dia 14 do corrente.

Ninguem, aqui entre nós, mais do que estes distinctos rapazes, tem sabido conquistar intimas e dedicadas affeicões entre os seus concidadãos

E' que ambos possuem uma finissima educação alliada aos mais nobres sentimentos que nascem em seus formosos corações, onde, sobre tudo se salienta um adoravel affecto filial que poderá ser imitado mas nunca excedido.

Com taes predicados já mais poderiam deixar de ser credores da geral estima.

Endereçando, pois, áquelles nossos queridos amigos a nossa mais cordeal felicitação, a apresentamos tambem a sua respeitavel familia, e, especialmente, a seu estremoso pae, e nosso distincto amigo, snr. dr. João Antonio de Sepulveda.

*

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.ma snr.ª D. Carmo Feio, muito gentil filha do nosso prezado collega, snr. Francisco Feio.

*

Regressou da Povoa de Varzim o nosso prezado amigo, e honrado escrivão de direito d'esta comarca, snr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

*

Esteve em Lisboa o snr. visconde de Pindella, novo ministro portuguez em Berlim.

S. exc.ª conferenciou largamente com o snr. ministro dos estrangeiros e chegou na sexta-feira a Pindella.

O nosso illustre amigo vae em principios de dezembro tomar conta do seu novo posto diplomatico.

*

Esteve n'esta villa o nosso querido amigo, e intelligente escrivão de fazenda do concelho d'Amares, snr. Miguel Alves Passos, acompanhado de sua esposa e cunhada as ex.mas srs.as D. Idalina de Faria e Emilia de Faria.

*

Regressou da Povoa de Varzim, com sua ex.ma esposa, o nosso respeitavel amigo, snr. dr. João Antonio de Sepulveda.

*

Tambem d'alli regressou á sua casa d'Amares, a ex.ma snr.ª D. Maria do Carmo Feio de Sepulveda.

CHRONICA

Escrivão de Fazenda

Na passada quarta-feira chegou a esta villa o sr. Pedro Felix Machado escrivão de fazenda ultimamente para aqui nomeado. Acto continuo s. ex.ª dirigiu-se á sua repartição onde lhe foi conferida a posse pelo escripturario sr. Rodrigues, servindo de escrivão de fazenda. Foram testimunhas d'este acto os srs. visconde da Torre, dr. Alfredo Ribeiro, Victorio Feio e Miguel Alves Passos.

O sr. Pedro Machado é um cavalheiro muito amavel, finamente educado e attencioso para com todos. Como funccionario vem precedido da melhor reputação, tendo sempre exercido a contento de todos as funcções do seu espinhoso cargo. S. ex.ª estava á testa do concelho de Ponta Delgada, um dos mais importantes e mais ricos dos Açores —de 1.ª classe— e foi violentado a vir para aqui em virtude da *celeberrima* collocação do pessoal feita pelo sr. Fuschini e dos *criterios* (?) por s. ex.ª escolhidos.

Cumprimentando o illustrado funccionario, fazemos votos para que o sr. Pedro Machado encontre entre nós, na justa consideração pelos seus merecimentos, compensação bastante para o desgosto que soffreu com a sua transferencia.

FOLHETIM

Cartas de Lisboa

Não sei se algum dos leitores da *Folha Nova* notou no ultimo numero d'esta publicação a ausencia d'uma d'estas cordeaes epistolas que eu costumo remetter-lhes da sala de leitura do Gremio, emquanto um habito de calor bafeja a inerte *araucaria* e o snr. Carlos Bento se coça, estirado n'uma poltrona, folheando o *Morning Post*.

E' provavel que tal auzencia passasse despercebida Mas, admittindo a hypothese arrojada do que alguns dos que habitualmente me fazem a distincção de ler estas linhas, reparassem em que o espaço que ellas costumam preencher estava n'esse dia occupado por prosa differente e melhor—desejo dar uma explicação d'isso a que se pode talvez chamar desleixo meu.

Oh! não! não o é. A providencia que lê no coração humano—como se diz nas tragedias—sabe quanto zelo cabe no meu peito e que instinctos de regularidade a conscienciosa me inspiram.

Infelizmente, a cidade não se presta a esta industria. Triste vida levam aqui os correspondentes. E' um burgo callado inerte, trombudo, mettido comsigo.

Com o calor, então, amua e põe-se a um canto como os rapazes travessos, de cara virada para a parede, sem dizer palavra. Bate-se-lhe, sacode-se, dá-se-lhe beliscões e elle—o burgo—*moita*. Afinal, faz-se o que eu fiz na sexta-feira, desiste-se.

Ah! esse foi um terrivel dia. Que escassez de novidades e de casos! as ruas desertas! as janellas fechadas um aspecto desolado de cidade invadida pela peste!

Por outro lado os jornaes absolutamente destituidos de interesse. O proprio *Diario de Noticias*, tão pittoresco de ordinario, parecia n'esse dia redegido pelos *quarenta* da Academia Franceza. Um estylo irreprehensivel! Um estylo invulneravel! Sabe Deus os esforços que eu fiz para achar erro por onde lhe pegasse. Se os havia eu não os vi, aqui o declaro.

Afinal de contas, á tarde a novidade á *sensation*, o caso que me convinha appareceu sob a fórma d'um grande incendio, tingindo de rubro o ceu. Mas que pirraça! Appareceu exactamente depois do comboio haver partido. Os incendios chegam sempre como os carabineiros—muito tarde!

Porque é que não havia de apparecer aquelle fogo alguma coisa mais cedo—a ter de apparecer, bem entendido? O predio teria ardido da mesma forma e dar-me-hia assumpto para uma chronica Assim, os que lucraram foram os jornaes da manhã seguinte. Não nos poupavam um detalhe, um pormenor, uma faulla. E toda a parte artistica do caso, o aspecto das chammas, o *branlebas* do combate, o esbrasearmento do ceu, as peripecias do assalto, a lucta das duas serpentes de fogo e d'agua ficou litteralmente afogada sob a implacavel e secca enumeração de nomes e algarismos.

Estragaram aquelle fogo os noticiaristas. Agora é tarde.

—

Um novo supplicio veio juntar-se aos que já nos affligiam. Os estabelecimentos encarregados de fornecer *gelo* á cidade, exhaurem, logo, de manhã as suas provisões e á hora maxima do calor, é impossivel encontrar um unico pedaço d'aquelle agradavel refrigerante.

Estamos pois reduzidos ao systema quasi selvagem da bilha de barro poroso, envolvida n'um panno humido. Meu Deus! se o calor nos faz assim retrogradar na *sendit da civilisação*, como dizem os deputados, e voltam os habitos tão primitivos, temo que uma parallela edentica modificação se dê no resto das nossas contenções sociaes e vejo com terror approximar-se o momento em que sugeitos graves exclamem, allucinados pela calma, em pleno Chiado, despindo-se com toda a energia:

—Renuncio ao progresso e á bretanha de algodão.

E se ponham *nus*!

O excesso de calor, coincidindo com a

Nomeação

O nosso amigo o sr. Antonio Augusto Menici da Silva acaba de ser nomeado para o cargo de tabellião de notas, em Braga, que durante largos annos foi honradamente exercido por seu pae, o sr. Bento da Luz Pereira da Silva.

Os nossos cordeaes parabens.

Enferma

Acha-se gravemente enferma, tendo regressado da Povoa de Varzim, a sr.ª D. Maria das Dôres Peixoto, esposa do snr. José Joaquim Peixoto, antigo negociante d'esta villa.

Sortelo

Effectuou-se na passada p. semana o sorteio dos mancebos recrutados para o serviço militar, no edificio dos Paços do concelho.

Presidiu o digno presidente da camara, sr. Aloysio Pinheiro, comparecendo os membros da commissão do recrutamento, parochos, regedores e grande numero de interessados.

Obras publicas

Parece que, finalmente, vae ser reparada a estrada real que atravessa o campo da Feira, d'esta villa, e que se acha n'um estado deploravel. O concerto, porem, parece ser parcial, quando deveria ser total, pois que toda ella, na extensão d'esta villa, está completamente intransitavel.

Para isto chamamos a attenção do dignissimo director das obras publicas do districto.

Feira annual

Realizou-se nos dias 6 e 7 do corrente, no Pico de Regalados, d'este concelho, a costumada feira annual dos Santos.

Foi pequena a concorrencia de feirantes e limitado o numero de transacções, talvez devido ao mau tempo que fazia.

A ordem não foi alterada.

Baptisado

Realisou-se domingo, na egreja Matriz d'esta villa, o baptisado de um filhinho do sr. Bento Antunes, zeloso e honrado official de deligencias d'este juizo.

Findo o religioso acto o sr. Antunes offereceu em sua casa um magnifico jantar a diversos cavalheiros, seus amigos, durante o qual reinou sempre a mais expansiva cordealidade.

Estiveram ali os seguintes cavalheiros: srs. Lourenço Soares Rodrigues, Manoel Henrique da Faria, Arnaldo Augusto de Faria, revd.º Constantino Soares Rodrigues, revd.º José Macedo, Manoel da Motta Manso, Francisco Assis de Faria, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Luiz Manoel Crespo, José Lucio Pereira da Cunha, Agostinho José Correa Cruz, e Antonio José Antunes.

O encarregado da fiscalisação do real d'agua

Sabemos que o sr. José Antonio Vieira, de Lanhas, protestou indignado contra as accusações que, um jornal fez áquelle funccionario a proposito de um descaminho de direitos do real de agua, o sr. Vieira, em homenagem á verdade, compareceu no cartorio do sr. escrivão Telles e ahi lavrou, na nota publica o seu protesto contra as falsidades em que o envolveram. Não queremos deixar de fornecer aos nossos leitores copia d'esse documento, para que mais uma vez se conheça o *valor* e a *seriedade* das accusações que se estão fazendo ao sr. Pimentel e que, como todos sabem, teem uma origem pouco limpa e pouco decorosa.

Instrumento de protesto que faz José Antonio Vieira, casado, da freguezia de Lanhas, d'esta comarca, aos 9 de novembro de 1893:

Saibam quantos este publico instrumento de protesto, ou como em direito melhor nome tenha virem, que no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil oito centos noventa e tres, aos nove dias do mez de novembro, n esta freguezia e comarca de Villa Verde, e no meu escriptorio, compareceu pessoalmente, José Antonio Vieira, casado, lavrador, residente no logar da Egreja, freguezia de Lanhas, d'esta mesma comarca, que reconheço ser o proprio. E na minha presença e das testimunhas idoneas no fim nomeadas e assignadas, que tambem conheço por elle foi dito: == Que, tendo noticia, de que no periodico «O Povo de Villa Verde», numero cento vinte e tres, se dizia que o actual encarregado da fiscalisação do real d'agua, Antonio Oliveira Ignacio Pimentel, tinha recebido d'elle outorgante, a quantia de sete mil e sete centos réis, provenientes de mil e quarenta litro de vinho vendido em descaminho de direitos, elle outorgante, em homenagem á verdade, pelo presente instrumento protestava contra similhante arguição, por ser falsa, e não ter fundamento legal. Que d'essa calumnia teve primeiro conhecimento por ser, no dia dezenove, (se bem se recorda), d'outubro proximo findo, chamado a esta povoação, em nome de João José d'Abreu Araujo, e chegando aqui, já noite, o dito Araujo, e outras pessoas, cujos nomes se fôr necessario indicará, fizeram-lhe diversas perguntas sobre a arguição feita ao actual encarregado da fiscalisação do real d'agua, perguntas a que elle outorgante respondeu como a verdade mandava, que nunca tivera contractos com elle, de qualidade alguma, e que essa arguição era absolutamente falsa, como falso era tambem que em casa d'elle outorgante tivesse pernoitado um criminoso sem fiança, que por ultimo, aquelles mesmos individuos disseram desejavam descobrir.

E assim elle outargante, para que o empregado falsamente arguido nada soffra em sua reputação, protesto contra a calumnia inserida no alludido periodico, contra o actual encarregado da fiscalisação do real d'agua, e como passada com elle outorgante, por ser destituida de todo o fundamento.

Em homenagem á verdade, assim o declarou, e eu tabellião lhe reduzia ao presente instrumento a sua declaração e protesto, na presença das testimunhas, Arnaldo Augusto de Faria, casado, escriptuario da repartição de Fazenda, morador n'esta freguezia de Villa Verde, e João Baptista Pimentel, casado, proprietario, do logar da Egreja freguezia de Geme, ambos d'esta comarca, que vão assignar com o outorgante, depois d'este instrumento ser lido em voz alta e intelligivel perante todos, por mim Gaspar Augusto Telles, tabellião, que o escrevi e assigno em publico e raso—José Antonio Vieira—Arnaldo Augusto de Faria—João Baptista Pimentel.

Logar do signal publico etc.

CORRESPONDENCIA

Ribeira de Penella 9 de Novembro

A feira de Santa Luzia de Penella, que costuma fazer-se nos dias 7, 8 e 9 do proximo mez de dezembro, é, sem duvida, o mercado mais antigo d'este concelho.

Esta feira era, n'outros tempos, exclusivamente cavallar; porém, no anno passado a ex.ma camara municipal elevou-a a feiras francas para todos os ramos de negocio.

Foi, portanto, um melhoramento importante para esta Ribeira, pois que, actualmente, é muito concorrida não só de animaes de todas as raças, mas tambem de mercadorias e generos alimenticios.

N'este anno preparam-se grandes festejos em honra da milagrosa Santa Luzia, que se venera na sua capella erecta na freguezia d'Azões, junto ao terreiro da feira, cujo programma apresentarei logo que tenha conhecimento d'elle.

Espera-se grande concorrencia de feirantes nos indicados dias não só para o seu negocio, como tambem para gosarem os festejos em prespectiva.

—Como se sabe, as freguezias que compõem esta vasta Ribeira são tão proximas umas das outras que cinco das do centro parece formarem uma só, sendo, aliás, todas muito populosas. Por isso os cavalheiros que aqui ha de melhor visitam-se amiudadamente, e é tal a lealdade que os prende que, onde está um, estão todos. Outr'ora o ponto da reunião era na freguezia de Goães; hoje, porém é na de Riomau. Alli, n'uma casa distincta d'aquella freguezia é onde se reunem e se divertem em jogos de vàza. Aconteceu, porém, que n'uma noite da semana finda houve um rijo *combate*: o dono da casa, como *mestre* n'aquelles divertimentos, não quer consentir em fórma alguma que outro lhe *passe a perna*, e, combinado com outro amigo de Portella, que não é dos *melhores* d'aturar, tentaram derrotar os seus *antagonistas*—um da freguezia de Duas Egrejas e outro de Azões. Mas, pobres *mestres!* N'essa noite ficaram sendo *discipulos*.

Viram-se por tal fórma apertados que um d'elles um excellente *palrador*, já nem proferia palavra!

Eram duas horas da madrugada e a *noite* longe de os proteger. Foram *batidos* á altura do seu genio.

Tenham paciencia...

O.

DESSERT

X dá um juntarão de gala aos criados seus amigos. No dia seguinte ordena ao creado que lhe ponha na meza do almoço o que tinha ficado do banquete da vespera.

O creado, muito grave:

—Do jantar de hontem ficaram apenas tres amigos de V. Ex.ª; e esses mesmos ficaram debaixo da meza.

*

Commendador Anastacio quer passar como auctoridade em materia de intrigas amorosas. Um amigo farcista perguntou-lhe hontem:

—Como adquiriu tanta experiencia sobre o amor?

—Eu lhe digo: namorando de preferencia as bellezas de quarenta annos, e ouvindo os conselhos dos homens de oitenta.

*

N'um concerto classico um individuo cabeceia com somno. Um espectador, seu visinho, observa:

—Parece que o senhor está aborrecido?

—Soberanamente.

—Então porque frequenta festas d'estes genero?

—Porque o senhor não póde imaginar o prazer que sinto quando me vou embora!

---

ausencia do gelo, tem dado origem a desagradaveis equivocos.

Ainda ha dias, no Passeio, um homem de apparencia seductora, vendo-se desprezado por uma dama a quem dirigia phrazes ternas, soltou cheio de colera esta phrase imprudente:

—V. Ex.ª é uma mulher de gelo!

Immediatamente essa senhora se viu rodeada d'uma turba de passeantes, que, enganados por aquella falta de estylo, se dispunham a leval-a para o *restaurante*, para a tomarem com *groseille*. Foi necessario o soccorro da policia para dispersar os encalmados, que porfiavam em brados:

—Elle disse que era de gelo! queremol-a com soda!

—

Os predios, aquecidos por este diluvio de sol durante 15 dias torridos, começam a arder como phosphoros de cera!

Não se passa um dia em que esse terrivel rebate, d'um timbre tão assustador e tão estranho, não venha sobresaltar a população lisboeta. Uma espiral de fumo contorce-se ao longe. Depois brilha uma chamma. Está declarado o incendio.

Então o papalvismo indigena arrasta em direcção ao local do sinistro todo um rebanho ululante de ociosos e de pasmados. Esta turba inerte e inutil embaraça constantemente a acção dos que trabalham, impedindo o transito das bombas, perturbando com uivos de terror o sangue frio dos que vão por entre as chammas á altura de 5 andares—incapaz do menor auxilio, do mais insignificante serviço!

Em Pariz, isto custar-lhe-hia caro. As *escouades* de agentes de policia carregam com toda a violencia n'estas molles humanas e obrigam-nas a pontapé e a socco a refluirem para logares em que a sua pasmaceira seja tão inoffensiva como é parva. Em Lisboa, o papalvismo é soberano absoluto e faz o que quer. D'ahi resultam por vezes estragos incalculaveis, como n'este ultimo incendio da Boa-Vista em que os soccorros não tiveram a efficacia desejavel por causa da agglomeração de espectadores.

—

Além do calor, dos incendios, da falta de gelo—outra praga, os cães damnados.

Façam-me o favor de me dizer se ha terra em que a maldição dos Deuses pese d'um modo mais fulminante?

Hoje annuncia um jornal o apparecimento de tres ou quatro casos d'aquella sympathica enfermidade canina, motivado pelo excesso de calor e pela escassez de agua.

Eu continuo a chamar escassez de agua ao que se passa em Lisboa. Que me importa a mim que chegasse o Alviella e a agua trasborde nos canos, se o preço d'ella não baixou e eu continuo a pagar por cada litro o mesmo que pagava quando havia muito menos.

Com a abundancia de genero coincide a baixa do seu preço. Esta lei de economia ignora-a a companhia das aguas—em seu proveito.

E' verdade que os cães costumam em parte alguma ter agua encanada para os seus predios. Por outro lado, nos sitios onde ella corre—nos chafarizes—os cães não a podem beber tendo lá nos gallegos competidores victoriosos. Não lhes é tambem muito facil tirar 5 reis do bolso e comprar um copo de lympha pura ao vendilhão do Rocio. Postos n'este conflicto entre a sua sede e a sua impossibilidade de a satisfazer, os cães resolvem-n o damnando se. O peor é que se não damnam só—damnam tambem os mais.

Eu sempre quero saber o que é que a Providencia nos manda ainda no genero *flagellos*? Sim, eu não se me dava de apostar que por cima de tudo isto, ainda vem eleito pelo Porto o sr. Adriano Machado!

Tambem é só o que falta. Isto e o fim do mundo a 25 de novembro.

7—8—1881.

Iriel.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

ARREMATAÇÃO

Pelo juizo das execuções fiscaes d'este concelho de Villa Verde e repartição de fazenda, no dia vinte seis do corrente mez de Novembro, pelas onze horas da manhã e na casa da mesma repartição vão entrar de novamente em praça os bens seguintes:

As leiras da Caniça, terra de cultivo e vidonho, freguezia de Covas, limite do logar de Queimadas.

Campo de Covello, limites do mesmo logar de Queimada, da referida freguezia, que consta de terra lavradia e vidonho, penhoradas na execução que a Fazenda Nacional move contra Josefa Rosa da Costa, da freguezia de Covas, para pagamento da quantia de quatro mil quatro centos cincoenta e cinco reis de contribuição predial do anno de mil oito centos e noventa, sellos e custas.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e residentes fóra da comarca, para assistirem aos termos da presente execução e deduzirem na fórma da lei.

Villa Verde, tres de Novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito.

687 *A. Alvares.*

O escrivão de fazenda supplente

José Baptista Rodrigues.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiniano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis fracos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª=Praça da Alegria, 104 =Porto.

O rei dos Grilhetas.

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8. francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de **James Middleton,** *acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 24—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 20 — Porto.

EDUARDO SERQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juliano, Metzel, Pedro, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.mos snrs. D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Relvello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=Cruz Coutinho= Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por **Luiz Blanc**, traducção de *Maximiano Lemos Junior.*

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie.**

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á nos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que préviamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto

A formosa conspiradora

Nova producção de **Pierre Zaccone,** *traduzida por* **J. M. da Cunha e Sá.**

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Mysterios das Galés

Por—*Julio Boulaberth, traducção de Julio de Magalhães.*

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra— UM ALBUM DE COIMBRA

A ARTE DE BORDAR

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

1.º—Distribuir-se-hão alternativamente nos dias 15 e 30 de cada mez:

A—Duas folhas de debuchos, do tamanho de 0,m63×0m.23 formando OITO PAGINAS d'um album, contendo principalmente abecedarios completos para formar nomes em almofadas, lenços, mantas, etc., e collecções de monogrammas elegantissimos.

B—Uma folha de *tamanho duplo* do anterior, formando QUATRO PAGINAS d'um GRANDE ALBUM, com debuchos de toda a especie de lavores, especialmente abecedarios e ornatos para roupas de cama, camisas, etc., etc.

Em ambos os albums figurarão selectos debuchos para bordar, de modelo artistico, fim de seculo, e varios outros estylos completamente novos.

2.ª—Cada fasciculo levará uma capa de côr, contendo a explicação dos debuchos e como se confeccionam, retrozes que se empregam, etc.

3.ª—Em cada semestre pelo menos será destribuido um fasciculo de extraordinarios dimensões, contendo debuchos artisticos para almofadas de sophá, tapetes, transparentes, reposteiros e outros adornos da casa. Estes grandes fasciculos só serão enviados ás assignantes ao semestre e ao anno.

4.ª Os nossos albuns são impressos de forma que o propria assignante os possa encadernar, para o que lhe remetteremos elegantes capas com rebordos doirados, pelo insignificante preço de 250 reis !!! para o pequeno e 500 réis para o grande, sem que a assignante tenha de fazer mais despeza nenhuma para encadernar perfeitamente os ditos albums

NOTA—Estas capas podem pedir-se mediante remessa de seu custo, para n'ellas irem sendo collocados os fasciculos.

IMPORTANTISSIMO

Esta publicação pode legalmente considerar-se como METHODO DE ENSINO para as escolas publicas, condição a que *nenhuma outra natureza satisfaz.*

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal, Madeira e Açores

1 anno, 24 fasciculos e extraordinario.....	1$500
6 mezes, 12 fasciculos e extraordinarios.....	750
3 mezes, 6 fasciculos e extraordinarios.....	400
Numero avulso.....	100
Assignatura paga no acto da entrega, cada fasciculo.....	80

Ultramar e Brazil

Accresce o importe do correio.

O importe da assignatura deve ser remettido em valles do correio, ou letras pagaveis á vista, á ordem de EDUARDO AUGUSTO PINTO, agente em *Portugal e Brazil da* arte de bordar, travessa de Santa Catharina, 11, Lisboa.

Definições de Desenho e Geometria Synthetica

por

J. A. C.

Preço..... 70 rs.

Explicação das quatro operações e do systema metrico decimal

por

Guilherme C. da Silva

Preço, broch.. 200 rs.

A' venda na Livraria Escolar, rua Nova, 56—Braga.

ABILIO MAIA

A IRMÃ COLLECTA

Traços biographicos.

- A proposito do caso das Trinas.

Preço 200 réis

A' venda em todas as livrarias de Braga, Porto e Lisboa.

Em Villa Verde vende este folheto o sr. Antonio Maria Barbosa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1$500 réis.

A' venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes, etc. por F. A. de Mattos.

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa,*

que teem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento litterario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca Emile Richebourg provou tão manifesta e exuberantemente os grandissimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empreza, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer, o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 23—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES

EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico em que se falla n'uma **nova alliança com a Inglaterra!!!**

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto energico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala, Quiteve, Zanve, Massi-Kesse, o Save, Beoue, Sitze, Umniati*, os montes *Inhaoxo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cabotica de campanario, de syndicatos e d'arranjos!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia

---

JOAO VERDE

NA ALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

J. Agostinho de Macedo

OS BURROS

ou

O REINADO DA SANDICE

Poema heroi-comico, satyrico em seis cantos, reproduzidos in-extenso *com todas as* liberdades *do original*

Preço, br. . . .300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=*Cruz Coutinho*=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—PORTO.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de

Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, na de Santo Ildefonso, 12

PORTO

NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado	2400
Encadernado em percaline	3$400
Dourado pela folha	3 700
OS MISERAVEIS. 5 grossos vol. illustrados	7$250
Encadernados em percaline	11$500
Dourados pela folha	12 500

Para estas publicações acceitam-se assignaturas aos fasciculos semanaes—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

LADISLAU BATALHA

MISERIAS DE LISBOA

GRANDE ROMANCE DA ACTUALIDADE

Cada semana será distribuido um fasciculo contendo 5 folhas in-8.º francez ou 4 folhas e uma gravura pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega.

As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

Pedidos de assignaturas devem ser feitos a Casa Editora de João Romano Torres, rua da Barroca, 109 — Lisboa.

Cada volume brochado por assignatura 400 reis.

Folhetins Humoristicos

do

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182—Lisboa.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE

ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR

E. CASANOVA

Um volume in-18.º Jesus com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 reis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de novembro, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes: acceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições: envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

por

LÉO TAXIL

Versão portugueza do

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. MAGESTADE A RAINHA D. AMELIA

com auctorisação do

Em.mo e Rev.mo Snr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoando o que foi louvada pelos

Ex.mos e rev.mos snrs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeux, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravura

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administracção em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.